

ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

A REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO



09

abr. jun. '17
Distribuição Gratuita
ISSN: 2183-5985

C.E. CORPO EDITORIAL

DIRETOR

NUNO BORGES | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

COORDENADOR CONSELHO CIENTÍFICO

NUNO BORGES | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

COORDENAÇÃO EDITORIAL

HELENA REAL | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

PAINEL DE REVISORES

CONJUNTO DE DOUTORADOS COM RECONHECIDO PERCURSO PROFISSIONAL
NACIONAL E INTERNACIONAL

SAIBA MAIS SOBRE CADA UM EM: WWW.ACTAPORTUGUESADENUTRICAOP.T

ACTA
PORTUGUESA
DE NUTRIÇÃO

FICHA TÉCNICA

Acta Portuguesa de Nutrição N.º 09, abril-junho 2017 | ISSN 2183-5985 | Revista da Associação Portuguesa de Nutrição | Rua João das Regras, n.º 284, R/C 3, 4000-291 Porto | Tel.: +351 22 208 59 81 | Fax: +351 22 208 51 45 | E-mail: actaportuguesadenutricao@apn.org.pt |

Propriedade Associação Portuguesa de Nutrição | **Periodicidade** 4 números/ano (1 edição em papel e 3 edições em formato digital):

janeiro-março; abril-junho; julho-setembro e outubro-dezembro | **Conceção Gráfica** COOPERATIVA 31 | **Notas** Artigos escritos segundo o Acordo Ortográfico de 1990. Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos autores, podendo não coincidir com a opinião da Associação Portuguesa de Nutrição. É permitida a reprodução dos artigos publicados para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a revista. A publicidade não tem necessariamente o aval científico da Associação Portuguesa de Nutrição.

ÍNDICE

EDITORIAL

Nuno Borges

2

XVI CONGRESSO DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

RESUMOS PALESTRAS

24

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

37

RESUMOS POSTERS

44

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

PRÁTICAS PARENTAIS DE CONTROLO ALIMENTAR: RELAÇÃO COM O PESO DA CRIANÇA

Carolina Coelho; Lisa Afonso; Andreia Oliveira

6

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

BIOETHICAL PRINCIPLES AND NUTRITION IN PALLIATIVE CARE

Joana S de Andrade; Mariana Magalhães Almeida; Cíntia Pinho-Reis

12

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

79

A.O._ARTIGO ORIGINAL

IMPACTO DA TERAPÉUTICA NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADA NO CONTROLO GLICÉMICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Tatiana Fernandes

18

INTRODUÇÃO: Portugal é um dos países europeus com maior desigualdade na distribuição de rendimentos e com maiores taxas de risco de pobreza monetária. Multiplicam-se situações de vulnerabilidade socioeconómica, com diminuição do poder de compra e restrição no acesso a bens essenciais, tais como a alimentação. O desenvolvimento de programas estruturados, ajustados e dimensionados a este problema e à população à qual se destinam, constituem, por isso, importantes medidas promotoras de uma maior segurança alimentar.

OBJETIVOS: Caracterizar os programas de apoio alimentar em Portugal, refletir sobre as suas potencialidades e apresentar propostas de melhoria para o futuro.

METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica iniciada em 2014, revista e atualizada em 2016 sobre os programas de apoio alimentar a nível europeu e internacional e a realidade nacional, nomeadamente na caracterização das suas medidas. A pesquisa bibliográfica foi confrontada com os dados de campo e relatórios do projeto SIMETRIA - Promoção da Igualdade Nutricional e Social. Segue-se a análise das informações e a proposta de novas soluções.

RESULTADOS: Em Portugal, os principais programas de apoio alimentares contemplam o PCAAC, o PO APMC, o FEAC, as Cantinas Sociais, Bancos Alimentares, e outros projetos tais como o *Re-food* e o Movimento Zero Desperdício. Os desafios das medidas de apoio disponibilizadas nestes programas poderão ser respondidos se o profissional de nutrição atuar em 5 eixos distintos e complementares: segurança alimentar, vigilância nutricional, promoção da saúde e educação alimentar, formação e coordenação. São ainda apontadas atividades concretas para cada um dos eixos assim como uma análise comparativa das realidades dos EUA e do Brasil.

CONCLUSÕES: Para fazer face à atual e futura conjuntura económico-social é necessária a implementação de estratégias multissetoriais e transversais a todos os setores governamentais, ao setor privado, à sociedade civil, às redes profissionais, aos meios de comunicação e às organizações a todos os níveis (nacional, regional e local).

PO8. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E (IN) SATISFAÇÃO SEXUAL: ESTUDO CORRELACIONAL

Filomena Pereira¹; Ana Maria Pereira²; Maria Augusta R Veiga-Branco²

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

² Instituto Politécnico de Bragança

INTRODUÇÃO: A imagem e o peso corporal dos indivíduos relacionam-se com o interesse sexual: pessoas obesas e com excesso de peso apresentam insatisfação nos relacionamentos íntimos, menor número de parceiros sexuais, maior risco para o desenvolvimento de disfunções sexuais, entre outros.

OBJETIVOS: Conhecer o nível de Satisfação Sexual em pacientes com diferentes Índice de Massa Corporal (IMC).

METODOLOGIA: Estudo exploratório de carácter quantitativo envolvendo uma amostra de 306 pacientes de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Os dados foram recolhidos em hospitais do norte e centro de Portugal, sendo utilizado o Índice de Satisfação Sexual (ISS), traduzido e validado a população portuguesa por Pechorro (2009) e a recolha de dados antropométricos como instrumentos de recolha de dados.

RESULTADOS: Entre os 306 participantes, verifica-se que 0,3% (1 sujeito) apresenta baixo peso; 21,9% (67 sujeitos) com peso normal; 23,5% (72 indivíduos) com Pré-Obesidade; 31,4% (96 respondentes) com Obesidade Grau I; 14,1% (43 sujeitos) com Obesidade Grau II e 8,8% (27 pacientes) com Obesidade Grau III. No que concerne ao valor médio de ISS, verifica-se que no indivíduo de baixo peso é (57,0000); em sujeitos com peso normal é (51,4776, dp. 17,69383), com Pré-Obesidade com (60,0417, dp. 21,82868), com Obesidade Grau I (67,0729, dp. 21,71017); com Obesidade Grau II (69,7907, dp.25,14866) e, com Obesidade Grau III (77,7407, dp. 28,49641).

Verifica-se ainda uma correlação positiva fraca ($p > 0,332$; $\alpha > 0,000$) mas altamente significativa entre ISS e IMC, indicando que a variabilidade de ISS acompanha, e no mesmo sentido, a variabilidade de IMC.

CONCLUSÕES: Nesta amostra, o valor médio de ISS apresenta-se tanto mais elevado quanto mais elevado é o Grau de Obesidade, o que indica que estes grupos se encontram insatisfeitos com a sua sexualidade, e tanto mais, quanto maior o nível de IMC.

PO9. CORRELATION BETWEEN HANDGRIP STRENGTH AND MUSCLE MASS WITH BIOCHEMICAL AND BODY COMPOSITION PARAMETERS

Ana Valente¹; Ana Laura Flores²; Cristina Garagarza¹

¹ Departamento de Nutrição da Nephrocare

² Faculty of Medicine of Universidad de Colima

INTRODUCTION: Hemodialysis (HD) patients are vulnerable to multiple metabolic and nutritional derangements leading to changes in body composition. Several methods to assess muscle reserves have been used, one of this is the handgrip strength (HGS), a simple and reliable method that evaluates muscle strength and used as a nutritional marker.

OBJECTIVES: Evaluate the correlation of HGS with biochemical parameters and body composition in HD patients.

METHODOLOGY: Single center, cross-sectional study, where 155 patients in HD were included. Body composition was assessed through bioimpedance spectroscopy. HGS was measured with an hydraulic hand dynamometer in the opposite hand to the vascular access. Protein intake was assessed through normalized protein catabolic rate (nPCR). Albumin and total protein were also evaluated. Data were analyzed by sex. Value $p < 0.05$ was considered statistically significant. IBM SPSS version 20 (IBM, Chicago, IL) was used to perform statistical analysis.

RESULTS: 60.6% were men and mean age was 64.4 ± 14.7 years. We found a positive correlation of HGS with lean tissue mass, lean tissue index (LTI) and body cell mass and a negative correlation between HGS, age and OH/ECW in both genders. Albumin, magnesium and body mass index also presented a positive correlation with HGS but only in men. nPCR, total protein and HD vintage were not correlated with HGS in any of the two groups.

CONCLUSIONS: Muscle strength is positively correlated with muscle mass, therefore muscle strength can be a good marker to determinate changes in muscle mass. Gender influences strength as it is usually higher in men, even in patients in HD. The HGS tends to decrease with aging. In summary, muscle strength is not only about muscle size, there are other entities that may be associated, as age, sex and biochemical parameters.

PO10. COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO E A DESEJABILIDADE SOCIAL ENQUANTO CONFUNDIDOR

Dóris Freitas^{1,2}; Bruno MPM Oliveira^{1,3}; Flora Correia^{1,4}; Sílvia Pinhão^{1,4}; Rui Poínhos¹

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

² Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

³ Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência

⁴ Centro Hospitalar de São João

INTRODUÇÃO: O estudo do comportamento alimentar deve considerar potenciais fontes de viés, entre as quais a desejabilidade social. O risco de doenças do comportamento alimentar entre nutricionistas tende a ser elevado.

OBJETIVOS: Analisar o efeito da desejabilidade social na avaliação de dimensões do comportamento alimentar em estudantes de nutrição.

METODOLOGIA: Neste estudo transversal foram estudados 149 estudantes